



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

O GOVERNO E AS ENTIDADES DO SETOR PRODUTIVO DO DISTRITO FEDERAL ADORAM EXIBIR OS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS DE BRASÍLIA.



ESQUECEM QUE ESSE CENÁRIO É FRUTO DA GENIALIDADE DOS HOMENS QUE PENSARAM E PLANEJARAM A NOVA CAPITAL E DEFENDERAM SEU TOMBAMENTO.



BRASÍLIA É FRUTO DE UM CONJUNTO HARMONIOSO DE AÇÕES CONCRETAS QUE RESULTARAM NUMA SOCIEDADE CONSCIENTE, PRODUTIVA, MADURA E CONTEMPORÂNEA.



NOS DEIXA PERPLEXOS CONSTATAR A MAIS NOVA AGRESSÃO AO TOMBAMENTO DA CIDADE PROPOSTO PELO GOVERNO, O PPCUB.



Fontes: Correio Braziliense, 2/12/2012; 4/12/2012; 5/12/2012.

BRASÍLIA PATRIMÔNIO O governo e as entidades do setor produtivo do Distrito Federal adoram exibir os indicadores econômicos e sociais de Brasília. Alto nível de escolaridade, IDH de primeiro mundo, qualidade de vida, cidade verde, oitavo PIB nacional, enfim, Brasília é, de fato e de direito, a capital brasileira com os melhores resultados humanos e econômicos do país. Contudo, o que todos esquecem é que este cenário espetacular é fruto da genialidade dos homens que pensaram e planejaram a nova capital do país e, principalmente, pela sábia decisão de um grupo de arquitetos e pensadores que defendeu e conquistou, junto à Unesco, o tombamento de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.

CIDADE PLANEJADA Antes de exibir a beleza arquitetônica da capital modernista e mostrar suas conquistas no campo da economia, da organização social e cultural, é preciso lembrar que tudo isso não é fruto do acaso. Cidade planejada do ponto de vista urbano, desenhada em sua arquitetura-arte, idealizada no seu plano educacional, moldada em seu sistema de saúde, Brasília é fruto de um conjunto harmonioso de ações concretas que resultaram numa sociedade consciente, produtiva, madura e contemporânea.

TOMBAMENTO AGREDIDO Por isso, nos deixa perplexos constatar a mais nova tentativa de agressão ao tombamento da cidade proposto pelo governo. Seria irônico se não fosse trágico o projeto de lei encaminhado pelo GDF à Câmara Legislativa. Com o título pomposo de Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, vulgo PPCUB, o projeto pleiteia, em teoria, a preservação; na prática, ele revoga o Decreto nº 10.829/87, que garante a preservação de Brasília em três instâncias: a local, a nacional e a mundial.

PPCUB Tal afronta gerou do Ministério Público um parecer contrário ao PPCUB. Nele está escrito que este projeto de lei do atual governo constitui "(...) a mais grave afronta ao Plano Piloto de Lúcio Costa (...) e fere também a Lei Orgânica do DF, que estabelece o objetivo de zelar pelo conjunto urbanístico de Brasília, tombado pelas normas federal e distrital". O documento do Ministério Público lista ainda 10 ameaças ao Plano Piloto, entre elas a criação de lotes na área tombada, a mudança de destinação e o aumento do potencial construtivo de terrenos, intensificando a ocupação na área protegida.

INTERESSE MUNDIAL A Unesco reconheceu o valor excepcional da capital brasileira do ponto de vista da arte e da história para a humanidade. Esse título demonstra que este bem é de interesse mundial e exige que a cidade se comprometa, mundialmente, a preservá-la. Esta tarefa é de responsabilidade da população, mas, especialmente, dos governos federal e local.

IPHAN Para o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-DF), José Leme Galvão, a capital poderia estar completamente diferente, caso não fosse protegida. Ele lembra que há uma cultura do brasiliense de avançar sobre áreas verdes e espaços públicos, e reflete: "(...) Como seria Brasília sem a proteção? Em frente ao cemitério, no Setor Policial Sul, teriam conjuntos de torres gigantes; o Sudoeste teria prédios tão altos como os de Águas Claras; os clubes teriam vendido seus terrenos; e a beira do lago estaria cheia de office towers".

UNB Na visão do arquiteto e professor da UnB, José Carlos Coutinho, Brasília ainda justifica a condição de patrimônio, mas, segundo ele, "(...) é preciso abrir os olhos com as agressões ao Plano Piloto (...) elas são grandes, muitas delas provocadas por políticos, em especial os da Câmara Legislativa, que aprovam, ano após ano, leis que descaracterizam a cidade". Coutinho diz ainda que "(...) é preciso ampliar a área tombada (...) a destruição é causada pela falta de normas que possam disciplinar o crescimento da área externa do Plano Piloto".

DESCONSTRUINDO A CIDADE PATRIMÔNIO Se, de um lado, o Iphan, o Ministério Público, a Unesco, o Instituto dos Arquitetos e alguns setores da população lutam pela preservação de Brasília, de outro, o governo e a Câmara Distrital trabalham para encontrar brechas que alterem e promovam a desconstrução da cidade patrimônio. Em cima do muro estão os representantes do setor produtivo. Acendem uma vela para o santo e outra para o diabo. O presidente da Associação Comercial do DF, Cléber Pires, apoia o tombamento, mas acha que ele tem erros que precisam ser corrigidos. O presidente da Associação de Empresários do Mercado Imobiliário do DF, Adalberto Valadão, também vê necessidades de mudanças, e arremata: "(...) a cidade é dinâmica e tem que se ajustar ao longo do tempo (...) o importante é não perder a visão do desenvolvimento, sem prejudicar o tombamento".

MAIS QUE BELOS CARTÕES POSTAIS Em 7 de dezembro de 1987, Brasília foi reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade. Lá se vão 25 anos desde que a cidade conquistou o título que protege e prorroga todas as tentativas de descaracterização da sua proposta urbana, arquitetônica, humana e solidária. Único projeto de cidade modernista no mundo, criado e consolidado e que garante uma qualidade de vida única no Brasil, Brasília merece mais do que belos cartões postais e discursos de ocasião. A capital modernista precisa de líderes e dirigentes que compreendam e estimulem sua condição de Patrimônio Cultural da Humanidade. Só assim a cidade poderá garantir a qualidade de vida planejada pelo talento dos homens que sonharam e concretizaram a modernidade brasileira: Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro.